Joaquim Barbosa nega pedido de liberdade do ex-governador do Amapá

O ministro Joaquim Barbosa, do Supremo Tribunal Federal, negou nesta terça-feira (14/9) os pedidos de liberdade do ex-governador do Amapá, Waldez Góes (PDT), e de sua esposa Marília Xavier. Os dois foram presos preventivamente na última sexta-feira (10/9) durante a Operação Mãos Limpas, da Polícia Federal em parceria com a Receita Federal.

Góes e a esposa foram os únicos dos 18 presos que pediram Habeas Corpus ao STF, de acordo com notícia da *Agência Brasil*. Segundo o advogado de defesa, Cezar Bittencourt, não havia nenhum fato envolvendo o ex-governador que justifique a sua prisão. “Não há nenhuma gravação que comprove o envolvimento dele no esquema. O fato dele ter nomeado as pessoas envolvidas não determina que ele também esteja envolvido”, disse o advogado.

O casal é acusado de envolvimento em um esquema de desvio de dinheiro público do estado e da União. Goés deixou o governo em abril para participar das eleições e não tem foro privilegiado, por isso está preso em uma penitenciária do Distrito Federal.

Também foi preso na operação o governador Pedro Paulo Dias (PP). Por ter foro privilegiado, ele está em uma sala especial na Polícia Federal, juntamente com o presidente do Tribunal de Contas do Estado, José Júlio de Miranda Coelho.

De acordo com o Superior Tribunal de Justiça, o ministro João Otávio de Noronha ainda não decidiu se vai prorrogar as prisões temporárias dos 18 acusados. O tribunal informou que ele só vai se manifestar depois que a Polícia Federal enviar a diligência confirmando que as determinações foram cumpridas.

O Ministério Público Federal pediu a prorrogação da prisão temporária de seis das 18 pessoas que foram presas. A assessoria da Procuradoria-Geral da República informou que não divulgará o nome das seis pessoas que devem continuar presas, porque o inquérito está correndo sob segredo de Justiça. “O pedido de prorrogação foi necessário para não comprometer os depoimentos em curso e o andamento das investigações”, informa a nota da PGR.

A medida foi solicitada ao Superior Tribunal de Justiça no Inquérito 681 (Operação Mãos Limpas).

Governador preso
A bancada de oposição ao governo na Assembleia Legislativa do Amapá protocolou, nesta terça-feira (14/9), um pedido de impeachment contra o governador afastado Pedro Paulo Dias (PP), que também está preso desde a última sexta-feira. O documento foi entregue pelos parlamentares Ruy Smith (PSB), Joel Banha (PT) e Camilo Capiberibe (PSB), que disputa com Dias as eleições estaduais, de acordo com o portal *Veja.com*.

Capiberibe reconhece a dificuldade de levar o pedido adiante, mas afirma que os deputados vão ter de se posicionar sobre o impeachment. “A sociedade aguarda um posicionamento da Assembleia. Os deputados têm de deixar claro de que lado estão”, disse. Para ele, é possível concluir o processo antes do

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

fim do ano, desde que haja apoio de parte da bancada governista, que abarca 21 dos 24 parlamentares.

Para ir adiante, o pedido depende do aval do presidente da casa, Jorge Amanajás (PSDB). O parlamentar, que também é candidato ao governo, é uma das 87 pessoas levadas à força para depor à Polícia Federal na Operação Mãos Limpas.

Notícia alterada às 20h19, desta terça-feira (14/9/2010), para acréscimo de informações.

Date Created
14/09/2010

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.